

A sílaba fechada em /r/ no francês e seu comportamento na L2 de falantes nativos do português brasileiro

JOABE DA ROSA CUNHA¹; CÍNTIA ALCÂNTARA²; ISABELLA MOZZILLO³

¹Universidade Federal de Pelotas – joabedarosa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cintiaca09@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A língua francesa *standard* apresenta um sistema vocálico com dez segmentos distintivos – as sete vogais /a ε e i ɔ o u/, também encontradas no português, além de três vogais frontais arredondadas /y Ø œ/ – inexistentes na língua portuguesa. Dentre essas vogais interessa ao presente trabalho as vogais médias frontais não arredondadas /e ε/ e a sua distribuição na sílaba francesa.

Segundo advoga Tranel (1987), o fato de as sílabas no francês apresentarem-se como abertas (CV) ou fechadas (CVC) assume um papel fundamental na distribuição de vogais médias na sílaba final. Em se tratando de sílaba fechada, a vogal escolhida é a média-baixa (cf. *mer* /mɛr/ ['mɛR] 'mar'; *pelle* /pɛl/ ['pɛl] 'pá'; *fraise* /frɛz/ ['fRɛz] 'morango', etc.); em sílaba aberta, ambas as vogais /e ε/ podem ocorrer, com caráter distintivo (cf. *marée* /mare/ [ma'Re] 'maré'; *marais* /marɛ/ [ma'Re] 'charco'). Com respeito à sílaba fechada medial, contudo, o único caso em que somente /ε/ deve ocorrer, segundo Tranel (op. cit.), é quando a líquida não-lateral /r/ vigora em coda. Note-se, ainda, que no francês cujo sistema é caracterizado pelo acento demarcativo de palavra a sílaba tônica é sempre aquela que se encontra à borda direita do vocábulo, ou seja, a sílaba final, identificando os vocábulos como oxítonos.

De acordo com Mattoso Câmara (1995), no português, diferentemente do francês, a tonicidade possui caráter distintivo, podendo recair o acentoônico sobre uma das três últimas sílabas do vocábulo, caracterizando, assim, as formas como proparoxítonas, paroxítonas ou oxítonas. Acrescente-se a isso o fato de que na língua portuguesa a sílaba tônica – independentemente de sua estrutura (sílabas abertas ou fechadas) – pode ter o núcleo preenchido por quaisquer das sete vogais supramencionadas /a ε e i ɔ o u/; em contexto pretônico, contudo, há uma redução para cinco vogais /a e i o u/, em virtude da aplicação do processo de neutralização entre as vogais médias /ε e ɔ o/, em detrimento das médias-baixas /ε ɔ/.

Em se tratando de processo de aquisição de novo sistema linguístico, é necessário referir o importante papel que desempenham os processos linguísticos da língua materna (LM) do aprendiz, conforme aponta a literatura da área (ALCÂNTARA, 1998; SEARA & SCARDUELLI, 2007). Isso posto, o interesse deste estudo reside em diagnosticar o tratamento linguístico dado às vogais médias em sílaba fechada no vocábulo francês, pelos falantes nativos do PB.

Trabalhando-se com a hipótese inicial de que em nível debutante de aprendizagem do francês como LE, o emprego de processos fonológicos da língua materna são mais numerosos, a partir do processo de neutralização que sofrem as vogais médias em contexto pretônico, este trabalho pretende realizar a análise dos dados obtidos a fim de constatar a maneira que estudantes de francês como LE lidam com tais influências da língua materna em relação a língua-alvo.

Espera-se que os resultados obtidos contribuam para a elucidação de aspectos concernentes ao processo de aquisição de uma língua estrangeira, no presente caso, o francês, bem como tragam subsídios a debates relativos ao processo de ensino-aprendizagem de uma LE.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho baseia-se em análise de oitiva de um Banco de Dados de fala controlada, construído entre os anos de 2006 e 2007. Reúne dados de fala de dezesseis informantes, graduandos em Letras, na habilitação português e francês, distribuídos nos quatro níveis de estudo formal do francês-L2 (2º, 4º, 6º e 8º), do nível principiante ao nível avançado de estudo do idioma-alvo.

Após o levantamento, transcrição e catalogação dos dados deste estudo, procedeu-se à descrição do *corpus*, com vistas a diagnosticar de que forma os falantes nativos de PB adquirindo francês em contexto formal de aprendizagem lidam com as vogais médias /e E/ foco de estudo. Para a coleta do *corpus* da pesquisa foram utilizados textos autênticos em língua francesa. Por fim, o material coletado, após transcrição e descrição, sofreu uma análise estatística de caráter percentual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho cujo foco de estudo reside no tratamento linguístico dado às vogais médias em sílaba fechada no vocábulo francês, pelos falantes nativos do PB adquirindo francês como L2 parecem infirmar a hipótese inicial, de que quanto menor é o domínio da língua-alvo tanto maior será o emprego de processos linguísticos da língua materna do aprendiz. Este aspecto é, não obstante, relevante para o estudo ora apresentado, uma vez que as vogais médias estudadas existem nas fonologias de ambas as línguas – português e francês.

A seguir, apresenta-se uma tabela com dados que atestam as informações ora discutidas.

Tabela - Sílaba fechada: A vogal /ɛ/ e suas variantes por falantes nativos do PB aprendizes de francês-L2

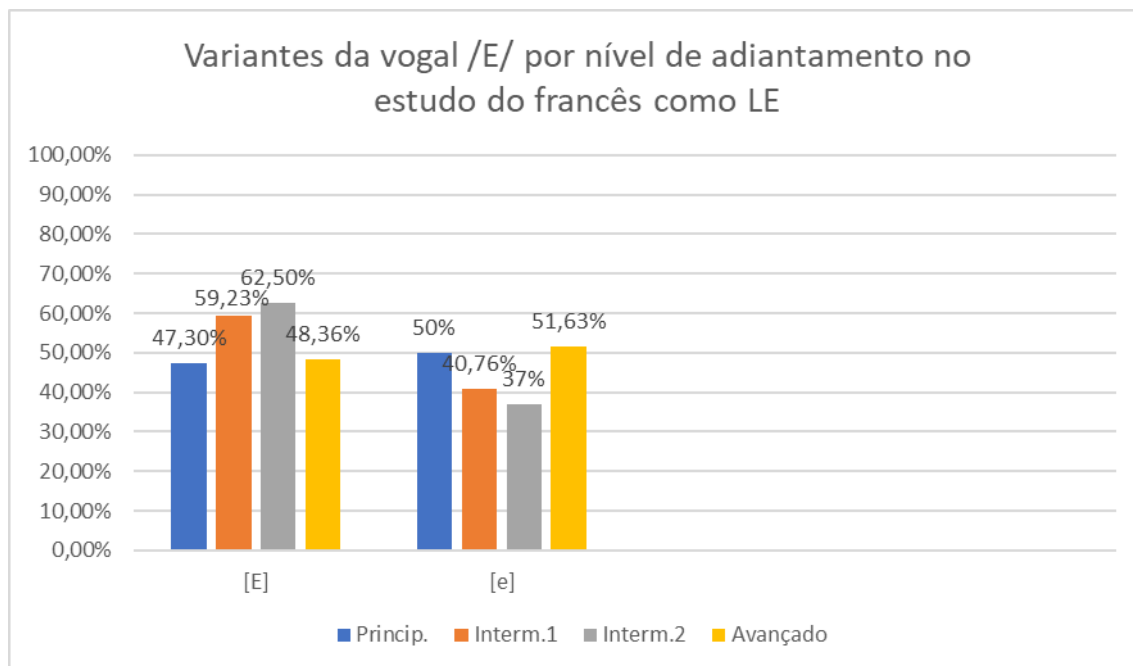
	Principiante (Nível 2)	Intermediário 1 (Nível 4)	Intermediário 2 (Nível 6)	Avançado (Nível 8)
[ɛ]	87/184 -> 47,3%	109/184 -> 59,23%	115/184 -> 62,5%	89/184 -> 48,36%
[e]	92/184 -> 50%	75/184 -> 40,76%	68/184 -> 37%	95/184 -> 51,63%
[ə]	2/184 -> 1,1%	-	-	-
[i]	1/184 -> 0,5%	-	-	-
[o]	2/184 -> 1,1%	-	-	-
[œ]	-	-	1/184 -> 0,5%	-

Na tabela, comparando-se os dados do nível principiante (nível 2) e aqueles do nível avançado (nível 8), observa-se que as formas variantes

relevantes [E] e [e], praticamente não diferem quantitativamente, sequer qualitativamente; ao contrário, aproximam-se, com ocorrência quase equânime.

No nível principiante tem-se o emprego da forma-alvo em 47,3% dos casos, no nível avançado, o valor é de 48,3%. Com respeito à forma variante mais utilizada pelos falantes nativos do português, em ambos os níveis mencionados, tem-se os percentuais de 50% no nível principiante e 51,6% no nível avançado.

Observe-se ainda o gráfico que segue, no qual as variantes da vogal /E/, apresentadas na tabela, desfilam lado a lado. Seguem-se comentários.



Como se pode observar, é nos níveis 4 (Intermediário 1) e 6 (Intermediário 2) de estudo do francês como L2 que aparece o maior uso da variante-alvo [E] e o menor uso da variante [e] em lugar de [E], em termos percentuais. Cogita-se que, a partir dos dados analisados e os resultados obtidos, o fato de as vogais-alvo integrarem os dois sistemas linguísticos, ou seja, o português e o francês possa exercer um papel relevante nos dados analisados, ainda que os dois sistemas difiram relativamente a padrões fonotáticos.

4. CONCLUSÕES

À guisa de considerações finais, os resultados obtidos parecem ir de encontro ao que menciona a literatura da área, com respeito ao uso decrescente de processos linguísticos da língua materna, quanto maior for o domínio da língua-alvo (ALCÂNTARA, 1998). Não obstante, há que se considerar não serem as vogais-alvo deste estudo desconhecidas dos falantes nativos do português, conforme referido, o que difere são as restrições fonotáticas vigentes na língua francesa (cf. TRANEL, 1987).

Desta feita, relativamente ao trabalho ora apresentado, pode-se considerar que a diferença concernente a restrições fonotáticas entre francês e português seja responsável pelo uso bastante próximo de diferentes variantes para o segmento vocálico-alvo que integra sílaba fechada pela líquida não-lateral /r/ no sistema linguístico do francês. Acredita-se, todavia, que essa tendência somente

poderá ser confirmada em futuros estudos cujo *corpus* disponha de maior volume de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, C. da C. **O processo de aquisição das vogais frontais arredondadas do francês por falantes nativos do português.** 1998. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, UCPEL, Pelotas, 1998.

CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** 23. ed., Petrópolis: Vozes, 1995.

SEARA, I. C.; SCARDUELLI, J. A. Vogais francesas produzidas por falantes do português brasileiro: um experimento acústico. **New Sounds 2007 Proceedings.** Florianópolis: Nupffale/UFSC, p.407-419, 2007.

TRANEL, B. **The Sounds of French: An introduction.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987.